

Avicultura de corte em 2011 e perspectivas para 2012



Jonas Irineu dos Santos Filho

é agrônomo e pesquisador da Embrapa Suínos e Aves desde 1995, atuando na área de economia e administração

Conforme já anunciado no final de 2010, o preço do milho foi o grande vilão dos custos de produção de frango em 2011. Segundo levantamento efetuado pela Embrapa Suínos e Aves, o índice de custo de produção de frango em 2011 foi de 5,44%. O impacto do aumento no preço do milho foi atenuado pela queda nas cotações médias do farelo de soja. Assim, se por um lado os biocombustíveis são vilões do aumento do milho, por outro lado são benéficos para o farelo de soja. A queda na cotação do dólar na maior parte do ano também amenizou o aumento nas cotações internacionais do milho.

Mesmo com o aumento no custo de produção, a avicultura de corte teve um grande incremento da produção no primeiro semestre de 2011. O impacto do crescimento da produção de frangos (7,34%), aliado ao aumento no abate de carne suína (7,11%), na oferta total de proteína animal foi amenizado devido, principalmente, à diminuição da oferta de carne bovina no mercado doméstico (a queda no abate fiscalizado federal nos primeiros nove meses do ano foi de 6,50%).

No cenário internacional, os embarques totalizaram 3,233 milhões de toneladas entre janeiro e outubro, registrando alta de 1,5% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram embarcadas 3,184 milhões de toneladas.

Em função do aumento na produção e das exportações o que se viu até o presente momento foi um aumento de 10,55% e 9,94% e queda de 3,15% na disponibilidade interna de frangos, suínos e bovinos, respectivamente, abatidos com fiscalização federal.

No primeiro semestre o aquecimento da economia permitiu o repasse do aumento dos custos de produção para o consumidor final. Mesmo com o resultado favorável nos primeiros nove meses de 2011 para o frango, deve-se ter em mente que o cenário futuro é mais restritivo. Se no início do ano ti-

nha-se um cenário de crescimento econômico do Brasil e dos países emergentes, o que se vê no momento é um cenário menos otimista, principalmente no mercado externo. A crise economia mundial, que até o momento se concentra nos países ricos, parece estar se aproximando também dos emergentes e a da China, um dos grandes motores do crescimento mundial, que vem dando sinais de diminuição da atividade econômica.

Os custos de produção do frango devem continuar elevados, em

patamares ligeiramente inferiores aos observados em 2011, principalmente pela previsão de maior produção de milho. As cotações internacionais do milho no mercado futuro de Chicago continuam elevadas e próximas de sete dólares o bushell e, segundo informações da bolsa de Chicago, os preços praticados no início de 2012 continuarão próximos de 6,50 dólares.

Pelo lado da receita, o crescimento interno em 2012, provavelmente superior ao observado em 2011, deverá garantir a capacidade de compra da população brasileira e assim manter a atual trajetória de preços recebidos pelo setor.

Outro indicador favorável para os mercados de carne diz respeito ao aumento no salário mínimo que passa a vigorar em janeiro de 2012. A perspectiva de um aumento de 13,62% - variação do salário mínimo a partir de janeiro de 2012 - na renda das populações mais carentes terá um impacto direto sobre a demanda por carnes.

Finalizando, temos um cenário otimista baseado na sustentação das exportações, equilíbrio nos custos de produção, manutenção da produção de carne bovina e suína em patamares semelhantes a 2012 e melhoria na renda. Por outro lado, a crise internacional pode afetar este cenário prejudicando as exportações, o que cria um cenário de maior risco.